

SONETO

Traduzido por Adalberto Müller

117

soneto

por Adalberto Müller

me introduzir na tua história
só como herói exasperado
se é que a sola tem tocado
algum milímetro da glória

M'introduire dans ton histoire
C'est en héros effarouché
S'il a du talon nu touché
Quelque gazon de territoire

às geleiras atentatória
nada sei do ingênuo pecado
que tu não terás refreado
o riso forte da vitória

A des glaciers attentatoire
Je ne sais le naïf péché
Que tu n'auras pas empêché
De rire très haut sa victoire

118

diz se não sou o mais feliz
nos eixos trovões e rubis
de ver ao ar que o fogo fura

Dis si je ne suis pas joyeux
Tonnerre et rubis aux moyeux
De voir en l'air que ce feu troue

com reinos de muitos acres
como morrer a roda púrpura
do vesperal de meus fiacres

Avec des royaumes épars
Comme mourir pourpre la roue
Du seul vespéral de mes chars

MALLARMÉ, Stéphane. (POÉSIES. Autres poèmes et sonnets) *Œuvres complètes*. Paris: Gallimard, 1945.
p. 75.